

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Em anno	15200 réis
Seis mezes	8600 "
Para o Brazil, por anno	25000 "
Para a Africa, por anno	15200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermédio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

O DOMINIO COLONIAL

Ha annos que se operou em algumas nações um grande movimento colonial. A França, por exemplo, faz convergir todas as suas atencões para os sete milhões de kilometros quadrados que possui presente-mente na Africa, forcejando obter entradas e saídas faceis pelo Atlantico e pelo Mediterraneo.

A Allemanha tambem tem uma aspiração colonial; diz-se mesmo que a ambição do pangermanismo consiste em fazer desmoronar o immenso imperio colonial da Inglaterra.

Não ha de ser isso muito facil, porque, diga-se em honra da Inglaterra, esta não tem colonias escravas, colonias que a metropole explora, mantendo-as sob um dominio que nem desenvolve nem deixa desenvolver.

As grandes colonias inglezas são hoje verdadeiras nações independentes, apenas ligadas á metropole por laços bem tenues e faceis de romper. Tem governo proprio, como o Canadá, a Australia, o Cabo e o Transvaal que, com os seus parlamentos especiaes e ministerios, administram-se sem consultar Londres e sem até tomar em consideração os interesses metropolitanos. Em algumas d'estas colonias, as mercadorias inglezas são submettidas ás mesmas pautas aduaneiras que as mercadorias similares dos outros paizes, sem nenhum differencial.

Ora colonias assim constituídas não iam passar para a

Allemanha na eventualidade de uma guerra em que a victoria pertencesse ao poderio germanico. O que fariam era tornarem-se completamente independentes, continuando, porém, a ser um verdadeiro campo de actividade para a raça anglo-saxonia. O mesmo que está acontecendo com os Estados-Unidos, antigamente colonia britannica e agora uma das nações mais poderosas do mundo e um mercado vastissimo para a industria da velha metropole.

Tambem igual exemplo temos nós no Brazil que hoje nos dá muito mais que quando era simples colonia e que constitue para nós um dos melhores mercados que possuímos, uma segunda patria, á qual se acolhe muito braço portuguez que alli vai em busca do trabalho e do seu futuro bem-estar.

O Brazil é a nação que ha de perpetuar o nome de Portugal e a lingua de que Camões se serviu para cantar os feitos dos que

Por mares nunca de antes navegados, Passaram ainda além da Taprobana; Em perigos e guerras esforçados, Mais do que prometia a força humana, Entre gente remota edificaram Novo reino, que tanto sublimaram.

Novo reino e nova patria, á qual espera um futuro glorioso e brilhante, tantos são os elementos de que dispõe para vir occupar em breve um lugar primacial entre as grandes potencias.

Se com os dominios que nos restam na Africa, occidental e oriental, pudéssemos alli constituir outras novas patrias, com certeza que este pequenino rincão da península poderia ufanar-se ainda mais da sua acção civilisadora e proclamar bem alta a grandeza dos seus destinos.

Mas, para que considerar como um sonho o que pôde ser bem real e palpavel? Acaso seria superior aos esforços de uma nação como a portugueza dar o maximo desenvolvimento a Angola e a Moçambique? Que é preciso para que se rea-

lise essa aspiração de todos os que se orgulham de ser portuguezes? Que é Angola hoje comparada com o que era ha vinte annos? Não está o seu mesmo desenvolvimento a dizer-nos, a apontar-nos o caminho a seguir?

Ninguém o pôde negar ou contestar, e o caminho a seguir reduz-se a bem pouco. Reduz-se a pôr de parte essas estereis luctas politicas, boas para os ambiciosos, mas não para os que em primeiro lugar desejam o progresso geral do paiz. Reduz-se a que todos cumpram conscienciosamente o dever civico, trabalhando para o engrandecimento da patria. E procedendo assim, governantes e governados, com certeza que o nosso dominio colonial virá a ser para nós uma fonte de riqueza que jamais se estancará, ainda que venha a governar-se um dia independentemente da metropole.

NOTICIARIO

Em visita commercial, vimos n'esta Villa o Sr. Adolpho Burnay, digno empregado superior da Companhia dos Tabacos.

Na passada segunda feira vimos n'esta Villa os Srs. Antonio Joaquim Simões David e seu filho Adriaõ Moraes David, digno escrivão de direito na comarca da Cerá.

Tivemos o gosto de ver n'esta redacção o nosso amigo e assignante Sr. Miguel Henriques Serrano, do Coentral.

A tratar de seus negocios esteve n'esta Villa na passada quarta feira o nosso presado amigo e assignante Sr. Manuel Diniz, do Troviscal.

A tratar de seus negocios sahio esta semana o director e proprietario d'este jornal, Ex.^{mo} Sr. Antonio de Vasconcellos.

Realisou-se no domingo proximo passado a festividade a S. Vicente, na sua capella proximo da Ponte de Pera, concelho de Pedrogam Grande, estando bastante concorrida. Foi abrilhantada pela philharmonica Figueiroense.

Na quarta feira d'esta semana realisou-se a feira annual denominada de S. Simão, sendo muito concorrida. Dizem nos que se fizeram bastantes transacções, principalmente em gado suino.

OS MYSTERIOS DA AFRICA

Ao que parece, o continente negro ainda não desvendou por completo todos os seus mysterios ao mundo civilizado. Depois das viagens atravez da Africa de Livingston, de Cameron, dos nossos exploradores Serpa Pinto, Brito Capello e Roberto Ivens, e ainda de outros pioneiros tanto nacionaes como estrangeiros, julgava-se tudo com respeito á Africa mais ou menos conhecido, mas, no dizer de novos exploradores, esse juizo é erroneo.

A Londres regressou ultimamente uma missão ingleza encarregada da demarcação da fronteira entre o Congo belga e a Uganda ingleza, e que passou vinte mezes na região mais selvagem da Africa, durante os quaes perdeu cinco dos seus membros, mortos em combate com os indigenas. O seu effectivo diminuiu ainda por motivo de outros incidentes.

Uma das canoas do capitão E. Jack, que andava explorando a margem do lago Alberto, foi voltada por um hippopotamo furioso, perecendo n'essa occasião dous soldados afogados.

Se a missão foi amigavelmente recebida por algumas tribus, n'outras teve de abrir caminho á força, servindo-se das armas.

O matto era quasi sempre tão espesso, que a presença do inimigo só era revelada pela chuva de setas envenenadas que fazia cair sobre a gente da missão.

O relatório definitivo da missão, diz um jornal inglez, promete ser do mais elevado interesse, a julgar pelas informações verbaes já fornecidas por um dos seus membros.

Na floresta de Semliki, a expedição entrou em contacto com tribus de negros de pequena estatura, que jamais haviam visto um branco. Estes pygmies, de genio guerreiro e batalhador, vivem na parte mais densa da grande floresta equatorial, que é absolutamente impraticavel, a não ser por estreitos trilhos defendidos por estacadas. Lanças ou chuços com as pontas envenenadas, espetadas em volta das senzalas, completam aquelle systema de defesa.

Quando a fome as instiga, aquellas tribus nutrem-se de carne humana. Não comem os proprios filhos, mas trocam-os por outros das senzalas visinhas. Esta pratica hedionda não é geral, e só não havendo recurso algum é que recorrem a ella.

Os membros da missão ingleza indicam a existencia de uma raça que habita a região montanhosa situada entre os lagos Alberto e Alberto Eduardo e que é governada por fei-



A Ex.^{ma} Redacção—
«LEIRIA ILUSTRADA»
LEIRIA

ticeiras que legam os poderes que teem de mãe para filha.

Essas feiticeiras pretendem ser profundamente versadas na pratica das sciencias occultas e mostram-se hostis á penetração da civilização europeia, por comprehenderem que essa penetração seria a sua ruina total. Por consequencia, nunca perdem occasião favoravel para incitar os seus compatriotas e subditos a que se oppoñam por todos os meios aos progressos de qualquer missão europeia.

A feiticeira principal foi visitar o acampamento dos inglezes, que tiveram occasião de observar que a sua temivel inimiga era dotada de um exterior bastante agradavel e de uma intelligencia muito acima da mediana.

Graças a uma feliz coincidência, a joven feiticeira deve gosar agora de uma influencia consideravel entre os seus. Anunciára ás tribus que ia ter com os inglezes para lhes fazer um sortilegio que os obrigaria a abandonar o paiz. Effectivamente, o chefe da missão ordenava no dia seguinte que se levantasse o acampamento, seguindo todos para o littoral.

O sortilegio dera resultado.

Finalmente, os exploradores inglezes contam ainda que ha uma tribu que, para se defender dos ataques dos leões, em grande numero naquelles sitios, se refugio nas aguas do lago Alberto Eduardo, onde em jangadas construiu verdadeiras aldeias fluctuantes.

Eis o que nos conta a missão ingleza encarregada de demarcar os limites entre o Congo belga e a Uganda Ingleza, dando assim a entender que restam no interior da Africa, do continente negro, muitos mysterios a desvendarem.

Não é para estranhar isto. O continente africano é vastissimo e tem espaço mais que sufficiente para conter até as mais phantasias lucubrções da imaginação. O futuro dirá até onde chega a veracidade dos factos e dos costumes que a missão ingleza diz ter visto.

FOLHETIM

Conto de caça

—*—

II

Ao chegarem á estação, Carlos Herrera per mais que procurasse, não encontrou algum compartimento vazio. O tempo já decorrendo e a hora da partida do comboio não tardaria muito. Effectivamente ouviu-se a campainha dar o signal, tendo Carlos e Dolores de entrar rapidamente para o primeiro compartimento.

Ainda não se tinham sentado, quando a portinhola se abriu de novo, entrando, ao mesmo tempo que o comboio se punha em marcha, um individuo bem trajado, elegante, que poderia contar trinta annos quando muito e que levava na cabeça um panamá.

Este passageiro inesperado, hespanhol, ou pelo menos falando a lingua castelhana, sentou-se ao lado de Carlos, no banco opposto áquelle em que se sentara Dolores; sentindo-se estivo bastante inquieto com a appareição d'aquelle passageiro retardatario.

Por que?

Nem mesmo o saberia explicar. O que via é que elle olhava para ella com tal insistencia que, se medo ti-

Preços dos generos no mercado de Figueiró dos Vinhos

—25 d'Outubro—

Trigo'.....	13'760	800
Milho branco.....	"	560
Milho amarello....	"	520
Centeio.....	"	640
Cevada.....	"	500
Aveia.....	"	360
Feijão branco.....	"	1\$140
Frade.....	"	940
Pardo.....	"	880
Tremoço.....	"	340
Fava.....	"	720
Grão de bico.....	"	1\$140
Batata.....	"	320
Castanha.....	"	320

"Sociedade Philarmónica Figueiroense"

Relação dos donativos já recebidos

Transporte.....	119\$900
Ex. ^{mo} Sr. C. d'Olveira—	
Lisboa.....	1\$000
Somma réis...	120\$900

A BONECA

A boneca é o idolo, o grande atractivo das creanças. A pobresita que durante a infancia se não entreteve com uma boneca, é porque com certeza a condição em que nasceu foi das mais miseraveis.

Lá fóra ha instituições caritativas que distribuem bonecas pelas meninas pobres, comprehendendo assim o valor d'esse brinquedo para o espirito e para a propria educação da creança.

Até certo tempo Pariz manteve o sceptro da industria da boneca. Esta industria era como que uma pequena e penosa fada que depunha nas mãos de numerosos operarios bastante ouro, havendo modistos que se occupavam exclusivamente em confeccionar toucas e chapéus para

bonecas; outras que cortavam e faziam vestidos para as mesmas bonecas e não se empregavam em outra cousa; outras que só tratavam das roupinhas brancas. Quanto pão para essa modesta gente e quanta riqueza para os industriaes e commerciantes d'esse artigo bem futil é primeira vista!

Pariz ainda conserva essa industria: ainda vê nascer sob o seu céu mais ou menos elementes milhares de bonecas de todas as classes, desde a candida e rigida boneca de vin-tém, de faces vermelhas e olhos azues, até á magnifica e flexivel figurinha que estende os braços, fecha os olhos, diz *papá* e *mamá* e que não tardará a ser mais loquaz com o auxilio do phonographo. Já não é, porém, a industria de outros tempos, porque presentemente tem a concorrência da Allemanha que produz muito e barato, da Suissa e da Austria e ainda da Inglaterra.

Apesar d'isso, mantem a primasia da boneca de luxo, das que são vendidas por preços altos, industria que ainda dá de comer a numerosos operarios.

Diz-se que os outros brinquedos, como o jogo do *diabolo* por exemplo, fazem uma competencia formidavel á boneca, a ponto de um fabricante exclamar com tristeza:

—Que é feito do tempo em que as nossas filhas brincavam com as bonecas até ás vespersas do casamento, passando insensivelmente da boneca maninhada para a creança que o seu proprio ventre gerava?

A melancolia ou antes a ruina de uma industria faz com que se seja exagerado; no entanto o triste industrial não deixa de ter razão em parte.

Antigamente, até aos doze e mesmo treze annos, as meninas não se envergonhavam de se apresentar com uma boneca nos braços. Tinham n'isto certo prazer.

Os tempos, porém mudaram. Presentemente, aos treze annos, não se pensa em bonecas. As meninas jogam o *tennis* e sonham em andar de automovel.

contudo aqui estão as penas a denunciar a.

Dolores não podia sentir-se mais contrariada. Estava verdadeiramente soffocada.

Em Elvas, os passageiros tiveram de mudar de comboio.

Dolores, impaciente, saculiu o marido que começava a roncar ruidosamente. Carlos que acordou meio tremunhado, ao vêr que todos os passageiros se levantavam e pegavam nas bagagens, perguntou:

—Já chegamos?

—Temos que mudar de comboio nós os que vamos para Hespanha— disse um passageiro obsequiosamente.

Carlos Herrera, depois de ebrir a bocca como que desgostoso de que lhe tivessem interrompido o somno, lançou mão ás pequenas cousas que depozera na rede e seguiu a esposa que ligeiramente se dirigia para o outro comboio. Já installados no compartimento de uma carruagem de primeira classe, Carlos dispunha-se a reatar o interrompido somno, quando teve de desviar as pernas para deixar entrar o passageiro do chapéu panamá.

O espanto de Dolores não pôde ser maior. Inquestionavelmente, não era o mero acaso que levava aquelle homem pgra junto d'ella. Sem duvida desconfiára de que levava caça de contrabando e dispunha-se a denunciar a na primeira occasião favo-

Assim quer a moda, assim o impõe; nada escapa á sua caprichosa soberania, ao seu dominio inflexivel.

Comtudo, não se julgue que a boneca será por esse motivo banida do convívio das creanças. Se actualmente é menos considerada pelas meninas das classes abastadas, a sua desforra, creia-se, não se fará esperar muito. E' o brinquedo por excellencia da creança. Emquanto existir a humanidade á superficie da terra, a boneca será eterna. Não é ella que dá ao braço da menina o gesto encantador da maternidade?

Alem d'isso não se pôde afirmar que a industria da boneca tenda a extinguir-se, como pretendem os fabricantes parizienses do artigo; e a razão do que expomos está na propria disseminação da industria, está nos milhares e milhares de bonecas que se produzem na Allemanha, na Suissa e na Austria e se exportam por toda a parte, manifestando de um modo evidente que a boneca perdura e que a creança a recebe sempre com prazer e alegria.

A boneca é, portanto, eterna; se agora não acompanha as meninas até aos doze ou treze annos, por causa dos outros *sports* impostos pela moda, isto em nada deprime o brinquedo que foi dos nossos avós, das nossas mães e de nossas irmãs e que se vai transmittindo ás nossas filhas, vai passando de geração em geração com aquelle sorriso immutavel e perenne que é a caracteristica graciosa que faz d'uma cousa inerte o grande atractivo da infancia feminina.

VENDA

de predios rusticos

Vendem-se duas propriedades na freguezia de Maçãs de D. Maria e que foram de Manuel Rodrigues Mano, da Varzea dos Amarellos.

1.^a—Pinhal, sito na Cabreira.

2.^a—Tojeira com oliveiras e pinhal, sito no Valle do Córte, limite da Cabreira.

Trata-se com Manuel Rodrigues Palma e irmão, de Beja—Alentejo.

ravel, logo que chegassem a Badajoz.

—Quem sabe!—pensou—quem sabe se é algum carabineiro ou policia vestido á paisana? O homem adivinhou a verdade e persegue-me.

Ainda se ao menos pudesse comunicar o que sentia a Carlos! Não era possível, pois devia cumprir até ao fim o que haviam combinado, isto é, fazer de conta que nem mesmo se conheciam;

Dolores procurou nos olhos do marido uma sombra de alento mas em lugar d'isso encontrou uma expressão que dizia bem claramente:

—Com essa cara de medo denuncia-te fatalmente! Nunca vi uma medrosa assim! Então para se não denunciar, deixou pairar nos labios um sorriso, que o passageiro do chapéu panamá tomou como que dirigido a elle.

O comboio entrara ras agulhas da estação de Badajoz, detendo-se momentos depois, fazendo a locomotiva ouvir um silvo estridente, que impressionou o systema nervoso de Dolores.

Esta olhou para o marido angustiosamente. Carlos tratou de lhe incutir coragem com os olhos. No momento em que os passageiros se levantavam para tirar das redes as bagagens, segredou-lhe:

—Fóra da estação nos encontraremos; a uns cem metros de distancia ficarei esperando te.

(Conclue).

Abstracções

Pombal, o grande Pombal,
Esse monstro occidental
Que cruelmente arbitrário
Foi um tigre sanguinário,
E' hoje o «ídolo» ingente
Do liberalismo correante,
Que não é a Liberdade
Que preconiza a verdade
D'onde a Justiça provem
Que a especie humana convem,
Mas a que ao mundo envilece
E liberrima embrutece
Até leval o ao abysmo
Do monstruozo atheismo
Que preconiza a anarchia
E diz á demagogia
Que em nome da igualdade
Acutile a auctoridade,
Desde o soldado ao monarcha
E do padre ao patriarcha,
Para o mundo pôr a saque
E logo ao primeiro ataque
Se apuderar dos thezoiros
De todos esses beziros
Que, tão ferros como iniquos
Só por serem homens ricos,
Serão mortos e roubados
Em favor dos «desherdados»
Que, então já na grande berra,
Dominarão ceus e terra!

E' n'isto que o liberalismo
Do corrente pombalismo,
Zombando do bom criterio,
Não pensa talvez a sério
Quando em pró do Pantheismo
Desprotege o Christianismo
Que por si só puderia
Vencer a grande apathia,
Phyzica como moral,
De que enferma Portugal
E dar á phyziocracia
Grande impulo n'um só dia.
Para assim vencer o mal
Da grande crize actual.

Mas o que eu q'ria dizer,
E deve convir saber,
Não era o que p'r'ahí fica,
Que bem pouco signiíca;
Mas que, desde o attentado,
E' necessario cuidado
Co'os amigos de Pombal
Ou d'esse grande chaçal
Que para se engrandecer
Tanto sangue fez correr!

Porque amigo imita amigo,
Como diz um sabio antigo.

Logo, se um dia lá vão,
Como o amigo farão:
Sim, háo de saber manter-se
E como elle engrandecer-se.

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D'«OS FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

A obrigação do trabalho manual
não é menos exceptiva.

As meditações do sabio que in-
vestiga os segredos dos astros, das
flores, dos animaos, das pedras, dos
mares, dos raios e de si mesmo, não
cedem; dos raios que sobrelevam em
beneficio, ao trabalho de mil char-
ruas e alviões: as tacitas incubrações
do legislador prudente fertilizam a
terra, e alegam o povo como uma
bençã: o bom livro não lavra, não
semeia, não serra, não tece, não for-
ja nem fonte, mas abre caminho a
tudo isso e mais á virtude: o mestre,
que doutrina a infancia; o opulento,
que remedeia os necessitados; o com-
passivo, que assiste ao enfermo e ao
muribundo; o sizado, que mostra
com o seu exemplo como se debel-
kam as paixões ruins, não infringem

o «ut operaretur terram», que em
diverso sentido cumprem, e com
maior, mais sólido e mais geral apro-
veitamento.

Jezus Christo não reprehendeu a
Martha por toda se embeber na lide
da caza; mas de Maria que se votá-
ra aos exercicios do espirito, disse
que esta escolhera a optima parte.

Da fadigoza labutação do mar de
Tiberiades saccou os seus primeiros
Apostolos, e feriendo-os de rétes,
barcos, salgas e vendas, os fez obrei-
ros da palavra e os despachou «pes-
cadores de homens».

Elle mesmo, não se deixou ficar
á sombra do tecto paterno, acepi-
lhando e ajunctando madeiras; não
call-jou as mãos em nenhum tracto
mechanico; mas foi-se pela terra
além fazendo vida de espirito, de
doctrinação, de milagres e de re-
surreições de almas e de corpos.

Os lyrios dos valles, disse Elle,
não liam, e mas Salomão não traja
mãis vistozo; os volateis do ceu não
semeiam, e mas o Pae commum lhes
tem meza posta em toda a parte.

E assim nos ensinou com altissi-
ma philozophia, que a verdadeira
obrigação de cada criatura era ser-
vir aos designios providenciaes, se-
gundo as suas facultades: o lyrio
como enfeite e perfume da terra, a
ave como sua alegria e múzica, a
seára como pão, o corpo como obrei-
ro, o espirito como sanctificador e
criador q'eo é por sua indole sovera.

Newton, o homeia da sciencia,
apegado a uma rabiça; Viceate de
Paulo, o homem da caridade, entre-
gue a lavar pedreiras; Lamartine, o
homem das religiozas sandades, con-
sumindo os dias e as noites em te-
cer laus; Kempis, o homem do amor
e da humildade, cortando e cozen-
do calçado, obedeceriam porventura,
segundo a auctentica intérpretação
de Christo, ao preceito do Génesis?

Não: antes seriam por ella con-
demnados por haverem sumido a
alampada debaixo do alqueire, por
haverem enterrado os talentos que
se lhes deram para negociar.

Faze pão, faze pão até das pe-
dras, dizia, como estes philozophos
velhacos, o velhaco de Satanaz, rai-
vando de ver o Messias no diezerto
a fundar já, com o seu exemplo, a
futura vida monastica; e qual foi a
resposta que lhe tapou a bocca?

«Para se manter o homem não
basta o pão: ha-se tambem mister
da palavra que sabe da bocca de
Deus.» E outra vez tentado com to-
dos os bens da terra: «Todo isto te
darei se me adorares», o confundiu
com aquillo: «Só Deus é para ado-
rar-se: primeiro se ha de querer a
Elle, que a todas as perecedeiras
riquezas cá debaixo.»

A continencia na verdade se re-
presenta ao primeiro aspecto, viola-
ção flagrante da lei natural e da lei
divina; mas o estado social que, em
muitos pontos, modifica as primiti-
vas condições e deveres do homem,
e vem a constituir uma segunda na-
tureza, não contrária mas diversa da
primeira, condemna, senão por pre-
cepto ao menos por impossibilidade,
um grande numero de pessoas ao
cehbató.

Mais: em todo o tempo no Chris-
tianismo e fóra d'elle, a virgindade,
longe de ser havida por um crime,
foi estimada como virtude principa-
lissima, abono e guarda de muitas
outras: a força moral é intellectual,

que tantos e tão admiraveis fructos
produz para a felicidade commum,
com a virgindade se conserva, se
exalta, e só com ella vinga ao maxi-
mo da sua alteza e fecundidade.

IV

Continúa.

Chólera

Diz o insigne microbiologo doctor
Metchnikoff, eminente professor do
Instituto «Pasteur» de Pariz, «que é
mais facil a gente livrar-se da chó-
lera que d'uma constipação.

Que uma epidemia só se pôde dar
por intermedio de viajantes mas via-
jantes são: isto é, que ainda não te-
nham começado a sentir os effeitos
das bacterias nos seus intestinos.

Que para evitar o contagio basta
tomar umas pequenas precauções
como: Agua fervida, chá quente, na-
da d'alimentos frios e, sobre tudo,
nada crú.

—E fructas? pergunta um jorna-
lista pariziense que o estava ouvindo.

—Não prohibo, responde o doc-
tor, o comer-se um pécego, uma pê-
ra ou qualquer outra fructa, contan-
to que antes se tome a precaução de
submergil-a em agua quente á tem-
peratura superior a 60°; e, debulha-
da em seguida, pôde então comer-
se sem receio algum, porque o «ba-
cillus» da chólera não resiste a esta
temperatura, morrendo logo que a
ella chegue.

Pôde por isso, terminou Metchni-
koff dirigindo-se ao jornalista, tran-
quilizar o povo, fazendo saber a to-
da a gente que nas suas mãos está
o evitar todo o perigo d'uma epide-
mia cholérica, tomando as supradic-
tas precauções.»

—Se o «bacillus» da chólera não
fosse tão microscopico que se pudes-
se aspirar ou ingerir na respiração,
tinha o doctor Metchnikoff todá a
razão; mas como o é, pouco pude-
rão valer as suas precauções que,
em todo o caso, sempre é bom to-
mar porque aquelle que poder to-
mar chá quente á tal temperatura de
60° a que o «bacillus» não resiste,
estará livre da doença.

E talvez por isso que os goellas
estanhadas dos inglezes comem e
bebem tudo a ferver.

L. M.

ANNUNCIOS

LOTERIA

da
SANTA CASA DA MISERICORDIA
de
LISBDA

200.000\$000 réis

Extracção a 23 de Dezembro
de 1908

Bilhetes a..... 80\$000 réis
Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa in-
combe-se de remetter qualquer en-
comenda de bilhetes ou vigesimos,
logo que seja recebida a sua impor-
tancia e mais 75 réis para o seguro
do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao
thesoureiro, á ordem de quem de-
vem vir os vales, ordens de paga-
mento ou outros valores de prompta
cobrança.

A quem compar 10 ou mais bilhe-
tes inteiros desconta-se 3 por cento
de commissão.

Remettem-se listas a todos os
compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

ANNUNCIO

No dia primeiro do mez de no-
vembro proximo, por 12 horas da
manhã, á porta do tribunal judicial
d'esta comarca, se ha de arrematar
a quem mais der, o predio que se-
gue mencionado e que por delibera-
ção do conselho de familia vae á
praça, pela segunda vez e por me-
tade do seu valor, para pagamento
do passivo no inventario orphanolo-
gico por obito de Manuel Henriques,
que foi das Sarzedas de São Pedro.
São por este citados quaesquer cre-
dores incertos para deduzirem os
seus direitos, querendo.

Predio a arrematar

Uma terra de secca, com casta-
nheiros, sita ao Jogo, limite das Sar-
zedas de São Pedro, denominada o
Quintal, no valor de quinze mil reis.
Figueiró dos Vinhos, 20 d'outu-
bro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solta.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**Mestre
em jogo de páu**

ANTONIO PIRES, actual-
mente residente n'esta Villa,
dá lições de jogo de páu todos
os dias ás pessoas que o dese-
jarem.

Quem pretender aproveitar
a sua estada aqui para adqui-
rir uma prenda, pôde dirigir-
se-lhe.—Figueiró dos Vinhos.

**CHARRETH de 3 mol-
las e arreios, em bom
estado, vende-se.**

Quem pretender pôde diri-
gir-se a Albano dos Santos
Abreu, commerciante n'esta
Villa.

**Venda de predios
rusticos e urbanos**

Vendem-se os que em Villas
de Pedro possuem Joaquim
Abreu & Irmão.

Quem pretender dirija-se aos
mesmos em Cuba—Alemtejo.

**ADVOGADO
Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Conse-
lheiro João Franco, defronte do Tri-
bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria,
aonde actualmente tem fixada a sua
residencia), pôdendo ser procurado
todos os dias das 9 horas da manhã
às 3 da tarde.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PAÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de proenrações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Baralhoiros, 28.

Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

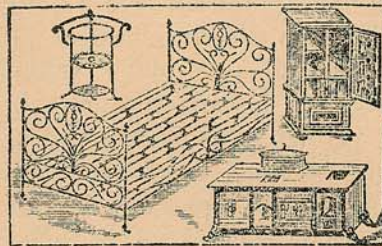
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (alfiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Mala para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Companhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CASA DO BARATEIRO —

Esta casa commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.